Carta Mensal

Outubro de 2026



API CAPITAL

Setembro de 2026, em resumo

Nossa visão

A melhora local precisa de sustentação fiscal e de lucros. Juros globais mais altos mantêm a custo do capital elevado sobre os preços dos ativos.

Cenário

Brasil desacelera e seus ativos se valorizam com melhora nas expectativas pós 1º turno. Nos EUA, consumo e IA sustentam atividade e prolongam a pressão inflacionária.

Perspectivas

Política fiscal, energia e resultados do terceiro trimestre definirão o tom de outubro. Mercado ainda diverge sobre o possibilidade de cortes na Selic e novo aumento do FED.

Setembro favoreceu o Brasil em um ambiente global mais restritivo

Ativos brasileiros se valorizaram em setembro, enquanto juros globais subiram. A diferença entre os mercados exige atenção ao fiscal, à energia e aos lucros.

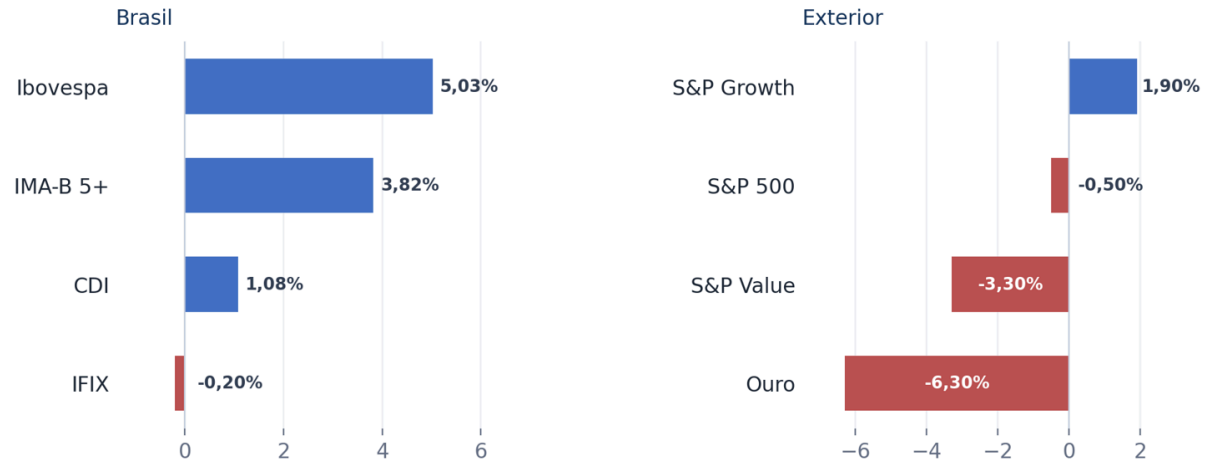
Setembro marcou uma mudança importante no cenário financeiro global. O Federal Reserve iniciou um novo ciclo de alta de juros, o petróleo permaneceu acima de US$ 100 por barril e a Treasury de dez anos se aproximou de 5,3%. A força da atividade e a persistência da inflação elevaram a pressão sobre as taxas e reduziram o espaço para valorização dos títulos longos ao redor do mundo.

Os ativos brasileiros seguiram em direção diferente. O Ibovespa avançou 5,03%, os títulos indexados à inflação de prazo longo, medidos pelo IMA-B 5+, ganharam 3,82% e os prefixados também se valorizaram. O real apreciou 0,2% no mês, enquanto o DXY subiu 2,0%. Acreditamos que parte dessa resistência à melhora da percepção sobre o cenário eleitoral e seus efeitos na política econômica.

No exterior, o S&P 500 recuou 0,5% e o ouro caiu 6,3%, em dólares. A dispersão permaneceu elevada: o S&P 500 Growth subiu 1,9%, enquanto o S&P 500 Value perdeu 3,3%. Para outubro, a questão é quanto da melhora local poderá se sustentar diante de condições financeiras globais mais restritivas e de uma economia brasileira em desaceleração.

Setembro diferenciou Brasil e exterior

Retornos mensais (%) • Painel Brasil em reais • Painel exterior em dólares



Comitê de Alocação

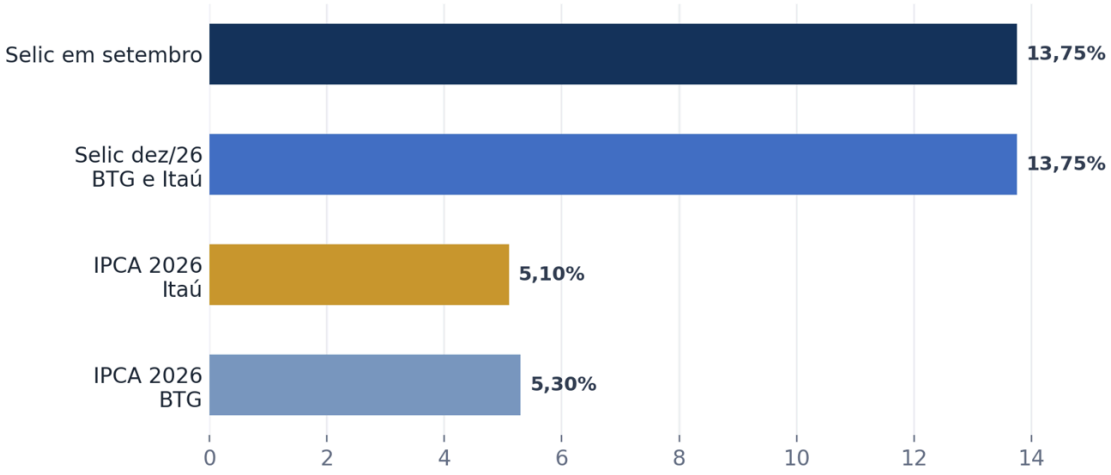
API Capital · Consultoria de Investimentos

Brasil

Atividade perde tração e Selic chega a 13,75%. Juros longos fecharam em setembro, mas inflação esperada e prêmio fiscal continuam elevados.

Juro real continua elevado no Brasil

Taxas anuais (%) • Selic em setembro e projeções para o fim de 2026



O Copom cortou a Selic para 13,75% em setembro. Itaú e BTG projetam esse nível no fim de 2026, embora o mercado atribua chance a novos cortes. A atividade perde tração: o Itaú prevê PIB de 1,7% em 2026 e 1,2% em 2027; o BTG, 1,8% e 1,1%.

A inflação esperada limita o alívio monetário. O Itaú projeta IPCA de 5,1% em 2026 e elevou 2027 para 4,6%, incorporando o fim de subvenções ao diesel. O BTG estima 5,3% e 4,8%. Serviços, alimentos e El Niño seguem como riscos.

O prefixado brasileiro de dez anos caiu 62 pontos-base em setembro, enquanto a Treasury equivalente subiu 55. Mesmo após essa melhora, o mercado estima prêmio nominal longo de 487 pontos-base, acima da média próxima de 300. Fiscal e risco externo seguem importantes, porém a eleição mudou as expectativas e já reduziu significativamente o prêmio de risco.

A alta da bolsa precisa encontrar respaldo nos lucros. Taxas menores favorecem os preços, mas a atividade fraca pesa no consumo. O dólar fechou setembro em R$ 5,17; mercado projeta entre R$ 5,30 e R$ 5,40 para dezembro.

Estados Unidos

Fed iniciou novo aperto e a demanda segue resistente. BTG e Itaú divergem sobre o número de altas adicionais, enquanto IA concentra lucros e riscos.

Consumo e investimento em inteligência artificial sustentam os EUA. O BTG projeta PIB de 2,6% em 2026 e 2,3% em 2027, com viés de alta para o próximo ano. O núcleo do PCE de agosto ficou em 3,01% em doze meses, ainda acima da meta.

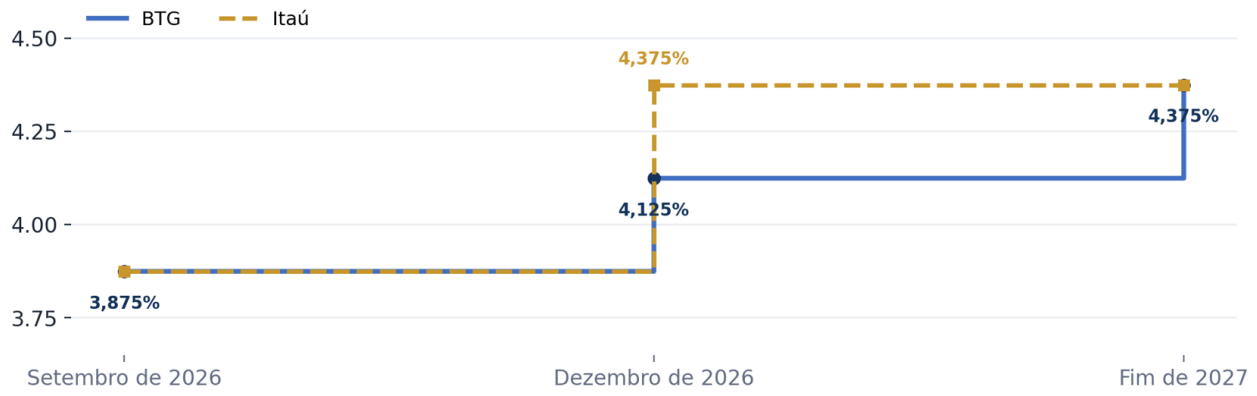
O Fed elevou sua faixa para 3,75%–4,00% em setembro. O mercado espera uma alta adicional até dezembro e outra no primeiro trimestre de 2027. Porém, tudo vai depender de como a curva de juros, inflação e resultados das empresas/atividade econômica vão responder ao ritmo de aperto monetário.

A temporada de resultados testará a monetização da IA. O mercado vem se concentrando muito em tecnologia, sendo importante entender que ações, crédito e infraestrutura podem depender da mesma cadeia de investimentos, reduzindo a diversificação. Tecnologia, energia e data centers compartilham riscos de financiamento e execução.

Os títulos do governo americano atrelados a inflação de dez anos oferecem juro real acima de 2,90%, mas títulos longos permanecem sensíveis às taxas. Spreads corporativos comprimidos exigem atenção ao risco de crédito. Para o investidor brasileiro, o câmbio também influencia o retorno externo e parece ser um bom momento de aproveitar a janela no câmbio.

BTG e Itaú projetam mais aperto nos EUA

Fed funds (%) • Ponto médio da faixa • Dezembro e fim de 2027 são projeções



Mundo

Europa enfrenta energia cara, Japão combina aperto e incerteza fiscal, e China segue com produção forte e demanda interna fraca.

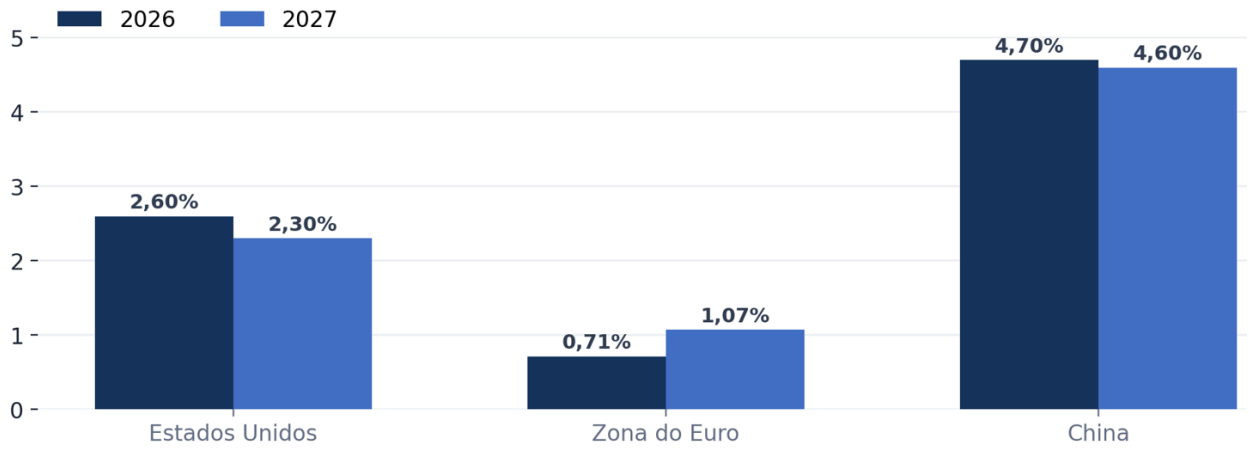
Na Europa, a recuperação da atividade convive com maior vulnerabilidade ao choque energético. O BTG registra expansão de 0,44% do PIB no segundo trimestre e dependência de importações próxima de 60% na matriz energética da União Europeia. A aproximação do inverno amplia a sensibilidade a gás e petróleo. O banco projeta taxa de depósito do BCE de 2,75% ao fim de 2026 e de 3,25% em 2027; o Itaú espera 3,00% já em dezembro de 2026.

No Japão, a normalização monetária segue acompanhada de incerteza fiscal. O BTG relata nova alta de juros em setembro, com votos dissidentes, e destaca a discussão sobre redução do imposto sobre consumo e o orçamento de dezembro. Maior necessidade de financiamento público pode elevar a oferta de títulos e pressionar a curva. A demanda por tecnologia sustenta parte das empresas, mas juros e financiamento público permanecem fontes de volatilidade.

Na China, a diferença entre produção e demanda interna continua marcante. Indústria, exportações e tecnologia sustentam o crescimento, enquanto consumo e imóveis seguem fracos. BTG e Itaú projetam PIB de 4,7% em 2026 e divergem pouco para 2027: 4,6% e 4,5%. Crédito direcionado e infraestrutura oferecem suporte, mas a estabilidade cambial limita o espaço para estímulos monetários. Para o Brasil, essa composição influencia a demanda por commodities e as receitas das exportadoras.

China e Europa seguem em ritmos diferentes

Projeções de crescimento do PIB (% a.a.) • BTG Pactual, outubro de 2026



Perspectivas

A sustentação da melhora brasileira depende de política fiscal e lucros. No exterior, energia, inflação e monetização da IA seguem determinantes.

Outubro começa com duas perguntas distintas. No Brasil, a valorização dos ativos precisa encontrar respaldo em sinais fiscais e resultados corporativos. No exterior, a atividade permanece forte o suficiente para sustentar lucros, mas também para prolongar o aperto dos juros. A direção dos mercados dependerá de como essas forças se combinam, e não apenas da melhora ou piora de um único indicador.

A desaceleração brasileira pode abrir espaço para juros menores, mas o câmbio e a inflação esperada limitam essa trajetória. Itaú e BTG projetam Selic de 13,75% ao fim de 2026, enquanto o mercado atribui chance a novos cortes. Na nossa leitura, a queda do prêmio fiscal precisará vir acompanhada de maior visibilidade sobre receitas e despesas públicas para sustentar o fechamento dos juros longos.

No cenário global, o choque de energia ainda pode prolongar a inflação e o aperto monetário. O Itaú mantém petróleo de US$ 80 por barril no fim de 2026, condicionado à normalização dos fluxos, mas reconhece riscos de preços mais altos no curto prazo. Em IA, a UBS reforça que inovação tecnológica e retorno financeiro não são equivalentes: monetização, financiamento e execução serão decisivos para diferenciar os resultados.

O que estamos monitorando

· Inflação e bancos centrais: serviços e energia definirão a extensão do subida dos juros nos EUA e na Europa e o espaço para novos cortes no Brasil.

· Fiscal e juros longos: eleição trouxe alívio e reduziu bastante o prêmio de risco, porém ainda não temos mudanças claras e ajustes que serão feitos para justificar a melhora fiscal.

· Lucros e inteligência artificial: resultados do terceiro trimestre, geração de caixa e retorno sobre o capex serão os principais testes corporativos.

· China e Europa: suporte à indústria e estímulos precisam conviver com demanda doméstica frágil e custos de energia elevados.

· Crédito e correlações: spreads comprimidos e exposição comum à cadeia de IA podem ampliar a reação das carteiras ao mesmo choque.

Nossa conclusão é que a melhora dos ativos brasileiros merece atenção, mas ainda convive com atividade mais fraca e riscos fiscais. No exterior, lucros resistentes enfrentam juros mais altos. A leitura para outubro pede acompanhar a sustentação dos resultados e os prêmios embutidos nos preços, evitando extrapolar a performance de setembro como tendência garantida.

Indicadores do mês

PERÍODO	CDI	IBOV	SMALL CAPS	IFIX	S&P 500	DÓLAR	OURO
set/26	+1,08%	+5,03%	+5,46%	−0,20%	−0,45%	−0,01%	−6,16%
12 meses	+14,48%	+27,42%	+2,06%	+4,62%	+14,40%	−2,59%	+5,43%

Fonte: B3, Banco Central, S&P e LBMA · dados de setembro de 2026

Retornos acumulados

2021	2022	2023	2024	2025	2026*
Bitcoin +71,1%	Pós (CDI) +12,4%	Bitcoin +137,1%	Bitcoin +178,8%	Ibovespa +34,1%	S&P 500 US$ +13,5%
S&P 500 +36,3%	Infl. (IMA-B) +6,4%	S&P 500 US$ +24,2%	S&P 500 +57,7%	S&P 500 US$ +16,4%	Ibovespa +10,1%
S&P 500 US$ +26,9%	Ibovespa +4,7%	Ibovespa +22,3%	Dólar +27,9%	Pós (CDI) +14,3%	Pós (CDI) +9,3%
Dólar +7,4%	Dólar -6,5%	Infl. (IMA-B) +16,1%	S&P 500 US$ +23,3%	Infl. (IMA-B) +12,8%	Infl. (IMA-B) +6,8%
Pós (CDI) +4,4%	S&P 500 US$ -19,4%	S&P 500 +15,3%	Pós (CDI) +10,9%	S&P 500 +3,4%	S&P 500 +5,7%
Infl. (IMA-B) -1,3%	S&P 500 -24,7%	Pós (CDI) +13,1%	Infl. (IMA-B) -2,4%	Dólar -11,4%	Dólar -5,8%
Ibovespa -11,9%	Bitcoin -66,2%	Dólar -7,2%	Ibovespa -10,4%	Bitcoin -18,1%	Bitcoin -15,3%

API CAPITAL

Informações legais

Este documento foi produzido pela API Capital Investimentos Ltda. (CNPJ 49.574.765/0001-24), com fins meramente informativos, não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A API Capital é consultoria de valores mobiliários devidamente registrada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), remunerada exclusivamente por seus clientes, sem receber remuneração pela distribuição de produtos de investimento. A API Capital não administra carteiras, não custodia ativos e não executa ordens: toda decisão de investimento é do cliente, e a execução ocorre diretamente na instituição em que ele mantém sua conta.

Apesar do cuidado na obtenção e no manuseio das informações apresentadas, a API Capital não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem sofrer mudanças a qualquer momento, sem aviso prévio. Este material não caracteriza nenhuma oferta de investimento. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se da adequação entre o seu perfil de risco e o perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Este documento contém informações e declarações prospectivas referentes ao mercado em geral, que não constituem fatos históricos e abrangem projeções, estimativas e hipóteses sobre acontecimentos futuros; podem ser identificadas por palavras como "esperar", "antecipar", "acreditar", "planejar" ou "estimar" e termos similares, e em hipótese alguma podemos garantir a sua ocorrência. Informações e opiniões contidas neste documento foram obtidas de fontes públicas por nós consideradas confiáveis, porém nenhuma garantia, explícita ou implícita, é assegurada de que sejam acuradas ou completas. A API Capital não assume qualquer compromisso de publicar atualizações ou revisões dessas previsões. Este documento foi produzido para uso exclusivo do seu destinatário, não podendo ser reproduzido, no todo ou em parte, sem prévio consentimento da API Capital. A API Capital não se responsabiliza por eventual perda causada pelo uso de qualquer informação contida neste documento. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros.

Dúvidas, solicitações e reclamações: contato@apicapital.com.br ou WhatsApp (51) 99711-0250. Acesse: apicapital.com.br. MATERIAL DE DIVULGAÇÃO. Outubro/2026.

Foto de Amanda Bear na Unsplash